

A ATUAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

EDMILSON DA SILVA CABRAL¹
MARIA APARECIDA NUNES PEREIRA²

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma abordagem sobre o ciclo de alfabetização, anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa da escolarização em que a aquisição das práticas de leitura e escrita são o foco do processo de ensino-aprendizagem. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do supervisor escolar no ciclo de alfabetização, na perspectiva do letramento, no contexto escolar. A metodologia utilizada na elaboração do artigo caracteriza-se por pesquisa de campo, através da aplicação de questionários estruturados a docentes que atuam em turmas de alfabetização, buscando identificar as perspectivas dos mesmos sobre a atuação do supervisor escolar, com base em suas experiências diárias, e pesquisa bibliográfica, através da qual buscou-se embasamento teórico nas ideias de FERREIRO (2011), SOARES (2014), CANANÉA (2015), entre outros pesquisadores que abordam as referidas temáticas da alfabetização e do letramento com aprofundamento, clareza e propriedade de estudos. A realização da referida pesquisa possibilitou a constatação de que o trabalho desenvolvido pelo supervisor escolar pode contribuir significativamente para o êxito das crianças no processo de ensino-aprendizagem, desde que sua atuação esteja, diretamente, articulada ao processo de planejamento, organização e acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização. Outro aspecto essencial da atuação desse profissional encontra-se em torno da mobilização da instituição escolar na perspectiva de constituição de uma

1 Mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edmilson_cabral@hotmail.com;

2 Professora Orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, orientador@email.com;

concepção de ensino baseada nos princípios da formação crítica, autônoma e conscientizadora a partir do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Supervisão Escolar. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a atuação do supervisor escolar no ciclo de alfabetização, ou seja, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que a alfabetização é o foco do processo de ensino-aprendizagem. O referido ciclo engloba as séries do 1º ao 3º ano, com consequente duração de 3 anos, e expectativa de conclusão aos 8 anos de idade.

A escolha do tema deu-se pelo fato de atuarmos profissionalmente em turmas de alfabetização de crianças, na rede pública de ensino. Sendo assim, sentimos a necessidade de aprofundarmos os conhecimentos acerca da atuação do supervisor nessa etapa de escolarização.

A importância do tema abordado dar-se pela perspectiva de promovermos uma reflexão sobre o papel do supervisor escolar, mostrando a importância de sua atuação junto ao professor no processo de alfabetização de crianças.

A relevância social da referida temática caracteriza-se por se tratar do ciclo de alfabetização, etapa crucial da escolarização, e como o supervisor pode pautar o seu trabalho para potencializar a aprendizagem nessa etapa do processo educativo.

Neste contexto, a metodologia utilizada na elaboração do artigo caracteriza-se por pesquisa de campo, através da aplicação de questionários estruturados a docentes que atuam em turmas de alfabetização, buscando identificar as perspectivas dos mesmos sobre a atuação do supervisor escolar, com base em suas experiências diárias, e bibliográfica, na qual se buscou embasamento teórico nas ideias de FERREIRO (2011), SOARES (2014), CANANÉA (2015), entre outros pesquisadores que abordam a referida temática da alfabetização com aprofundamento, clareza e propriedade de estudos.

Acreditamos que este estudo contribuiu sobremaneira com o entendimento acerca do papel do supervisor educacional no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento, além de subsidiar futuras investigações, haja vista tratar-se de um tema relevante para o meio social e acadêmico-científico.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado na elaboração do artigo caracteriza-se por pesquisa de campo, através da aplicação de questionários estruturados a docentes que atuam em turmas de alfabetização, objetivando identificar as perspectivas dos mesmos sobre a atuação do supervisor escolar, com base em suas experiências diárias, e ainda, pesquisa bibliográfica, através da qual buscou-se embasamento teórico nas ideias de FERREIRO (2011), SOARES (2014), CANANÉA (2015), entre outros pesquisadores que abordam a referida temática da alfabetização e letramento com aprofundamento, clareza e propriedade de estudos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CARACTERIZANDO O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam a importância do domínio da língua portuguesa para a formação do indivíduo, fator que inicia-se no ciclo de alfabetização, afirmando que

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21)

Com o objetivo de garantir a qualidade educacional no processo de alfabetização, viabilizando uma formação que proporcione ao educando o efetivo domínio das práticas sociais de leitura e escrita, é criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), “um compromisso formal assumido entre Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade, com fins de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino Fundamental”. (BRASIL, 2014, p. 10).

As ações do PNAIC apoiam-se em quatro eixos de atuação: 1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3. Avaliações sistemáticas; 4. Gestão, mobilização e controle social. (BRASIL, 2014, p. 10)

No ciclo de alfabetização, etapa correspondente do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, na qual se espera que os educandos concluam com a idade mínima de 8 anos, pode-se observar diferentes propostas pedagógicas criadas a partir de políticas educacionais, estas ora convergem, ora divergem em suas ações, como afirma Emília Ferreiro.

Em relação à alfabetização, as políticas relativas a nível educativo oscilaram entre duas posições extremas: antecipar a iniciação da leitura e da escrita, assumindo alguns dos conteúdos que correspondem tradicionalmente ao 1º ano da escola primária ou então, posição oposta, evitar que a criança entre em contato com a língua escrita. (FERREIRO, 2011, p. 37)

De acordo com Magda Soares (2014, p. 15), “alfabetização é o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Com essa definição a autora enfatiza a especificidade do processo de alfabetização, delimitando-o à ação de proporcionar e instigar, ou seja, levar à aquisição do alfabeto.

Através desta afirmação é importante ressaltarmos que delimitar o conceito de alfabetização auxilia a compreensão do mesmo, haja vista a clareza que é fornecida através deste conceito, quando questionamos os processos de aquisição e desenvolvimento das práticas e habilidades de leitura e escrita.

Sendo assim entendemos que a aquisição da leitura e da escrita ocorre no ciclo de alfabetização; já o desenvolvimento e aprimoramento destas práticas de ler e escrever ocorrem ao longo de toda a vida. Neste sentido, tais acontecimentos não devem ser confundidos quanto à etapa correspondente para a concretização dos mesmos.

3.2 INTERFACES DA ATUAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR

De acordo com Giancaterino (2003, p. 01) “a supervisão educacional (ou escolar) constitui-se num trabalho profissional que tem o compromisso juntamente com os professores de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, no pleno desenvolvimento do educando, no seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e, para isso assegurar a qualidade de ensino, da educação, da formação humana”.

Ao estabelecer um conceito para supervisão, é importante esclarecer o sentido etimológico do termo. A palavra Supervisão é formada pelos vocábulos super (sobre) e visão (ação de ver). Indica a atitude de ver com mais clareza uma ação qualquer. Como significação estrita do termo, pode-se dizer que significa olhar de cima, dando uma “ideia de visão global”. (GIANCATERINO, 2003, p. 01)

Dessa maneira entendemos que o supervisor escolar compõe a equipe técnico-pedagógica das instituições de educação básica e para Giancaterino (2003, p. 01), “tem a especificidade do seu trabalho caracterizado pela coordenação – organização em comum – das atividades didáticas e curriculares e a promoção e o estímulo de oportunidades coletivas de estudo”, viabilizando uma prática pedagógica baseada na coletividade com o envolvimento de todos os indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar.

Na atualidade, podemos afirmar que o papel do supervisor está articulado à gestão da escola como um todo, uma vez que se busca, junto com o professor, minimizar as eventuais dificuldades do contexto escolar em relação ao ensino-aprendizagem. Quando nos referimos à gestão escolar, vale ressaltar que esta deve ser pautada nos princípios da gestão democrática, prevalecendo a essência da pessoa humana nos diversos fatores educacionais, sociais e culturais.

É importante saber que o supervisor não deve ser um sujeito autoritário, e sim, possuir uma prática da liberdade que está inserida em um modo de transmissão de conhecimentos, pela qual o indivíduo possa ajudar um ao outro. (PRADO, 2010)

Em consonância com a autora citada, vemos que os valores cultivados pelo supervisor devem ser a autonomia, liberdade, responsabilidade, diálogo, compromisso e cooperação, estabelecendo uma parceria no processo pedagógico da instituição, integrando os saberes e conhecimentos necessários para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Prado (2010), “a supervisão escolar envolve aspectos sociais, coordenando, orientando, estimulando e integrando a organização da construção do projeto de forma coletiva”. Neste sentido, a supervisão escolar constitui-se em um trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana. Sendo assim, não se esgota no saber fazer bem e no saber ensinar, mas na efetivação de uma prática pedagógica que se tornará mais verdadeira em seus compromissos humanizadores.

3.3 O SUPERVISOR ESCOLAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

No ciclo de alfabetização a ação do supervisor escolar deve ter o objetivo de potencializar a atuação do professor buscando consolidar o sucesso escolar e a aprendizagem dos educandos na etapa de importância crucial para a continuação da escolarização.

Baseando-se nesta perspectiva mais ampla de educação, pautada no trabalho coletivo, onde a escola como um todo caminha buscando atingir objetivos comuns, em evidência aqui a alfabetização de crianças, o supervisor escolar deve ter na ação diária, a presença constante dos pilares da educação, são eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender, aprender a fazer. (CANANÉA, 2015).

Quando a atuação profissional é embasada em teorias que respaldam e estruturam a prática pedagógica é evidente que o êxito e/ou sucesso escolar serão consequências positivas desta atuação.

Na realidade de nosso cotidiano profissional constatamos que o supervisor escolar tem uma importância fundamental para o professor alfabetizador. A ação conjunta, o acompanhamento e a parceria estabelecida entre tais profissionais, refletem os resultados positivos alcançados na alfabetização de crianças. Ressalta-se, nesse aspecto, que quando não há essa parceria, o trabalho é fragmentado e os resultados não são satisfatórios.

Para Cananéa (2015) a supervisão escolar torna-se uma atividade essencialmente cooperativa onde não basta apenas prever, articular, mas também, dividir tarefas e somar esforços individuais para atingir uma educação de qualidade.

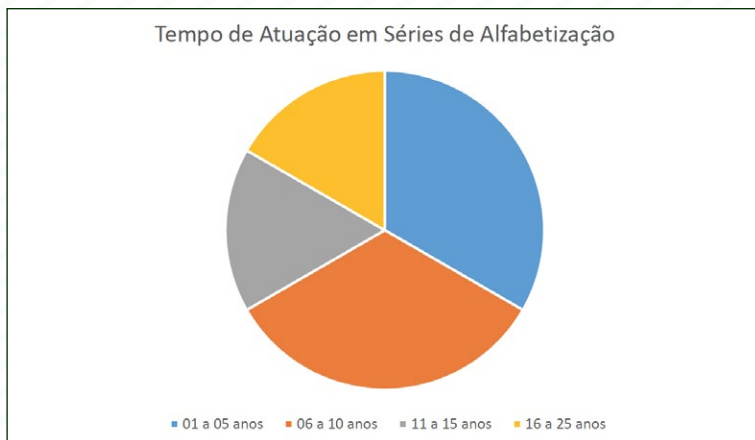
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa de campo foram coletados através da apresentação de questionários padronizados com perguntas subjetivas e objetivas, por meio de entrevista estruturada, aplicada a seis (06) docentes que atuam em turmas de alfabetização de cinco (05) escolas públicas, nos municípios de João Pessoa/PB, Bayeux/PB, Mari/PB e Conde/PB. A seleção da amostra justifica-se por se tratar de profissionais que atuam nas séries de alfabetização e as respectivas instituições que oferecem essa modalidade de ensino, tendo como objetivo identificar as perspectivas dos educadores a respeito da atuação do supervisor educacional nas instituições de ensino onde atuam.

O questionário estruturou-se em cinco questões, sendo uma subjetiva e quatro objetivas, ocasião em que os educadores responderam a partir de suas concepções, enquanto sujeitos diretamente integrados no processo de alfabetização, como se dá a articulação pedagógica do supervisor na perspectiva de potencializar a aprendizagem dos alunos alfabetizandos.

A primeira questão apresentada versava sobre o tempo de atuação, dos professores entrevistados, em turmas de alfabetização. Apresentamos os resultados no gráfico a seguir, no qual é possível constatar que a maioria dos colaboradores possuem vasta experiência na área de alfabetização de crianças.

Os vários anos de atuação é um fator que reflete positivamente para o sucesso dos alunos, haja vista, percebermos que trata-se de uma identificação por parte dos profissionais com a etapa de escolarização na qual atuam, acarretando resultados exitosos para os alunos em processo de alfabetização.



A segunda questão indagou os educadores sobre os pontos positivos e negativos de atuar em turmas de alfabetização. Obtivemos as seguintes respostas: entrevistado A, pontos positivos: “Hoje em dia é um público melhor de se lidar; são menos rebeldes que alunos de outras faixas etárias”. Pontos negativos: “Indisciplina de alguns alunos; falta de apoio familiar nas atividades e suporte pedagógico”.

Entrevistado B, pontos positivos: “Aceitação, por parte dos alunos, dos argumentos do professor; a sinceridade”. Negativos: “Salas lotadas e inadequadas, além de livros fora da realidade”.

Entrevistado C, aspectos positivos: “Atuar nas séries de alfabetização é de grande importância e gratificação para a formação do cidadão”. Negativos: “A falta de suporte pedagógico e de uma gestão municipal operante na aplicação dos recursos destinados à educação”.

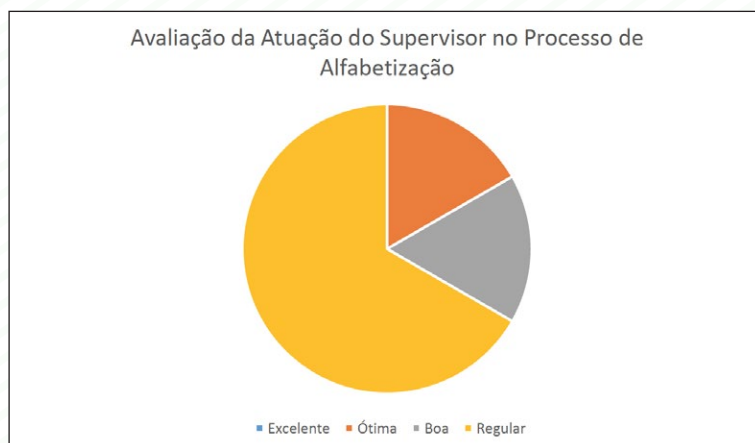
Entrevistado D, aspectos positivos: “Auxiliar na descoberta do letramento”. Negativos: “A dificuldade encontrada no processo de alfabetização”.

Entrevistado E, pontos positivos: “Ver o desenvolvimento de seu educando com a descoberta de um mundo novo, da leitura e da escrita”. Pontos negativos: “A falta de interesse da família com os educandos da rede pública; O que essas crianças na maioria das vezes aprendem é na escola e só na escola, por isso, a escola pública não as leva ao alcance de suas metas”.

Entrevistado F, pontos positivos: “Contribuição com a educação dos alunos”. Pontos negativos: “Dificuldade para alfabetizar devido à falta de acompanhamento familiar”.

Analisando os fatores elencados acima pelos professores, podemos afirmar que a tarefa de alfabetizar caracteriza-se como um desafio cada vez maior para os docentes e a escola, de maneira geral, daí a necessidade da atuação do supervisor enquanto um articulador do processo educativo, buscando com que suas ações possam instigar toda a comunidade escolar no envolvimento efetivo com a qualidade do ensino e, conseqüentemente, com o sucesso das crianças no processo de alfabetização.

Na terceira questão solicitamos que os colaboradores atribuíssem uma avaliação para a atuação do supervisor escolar nas instituições onde lecionam, apresentada no próximo gráfico.

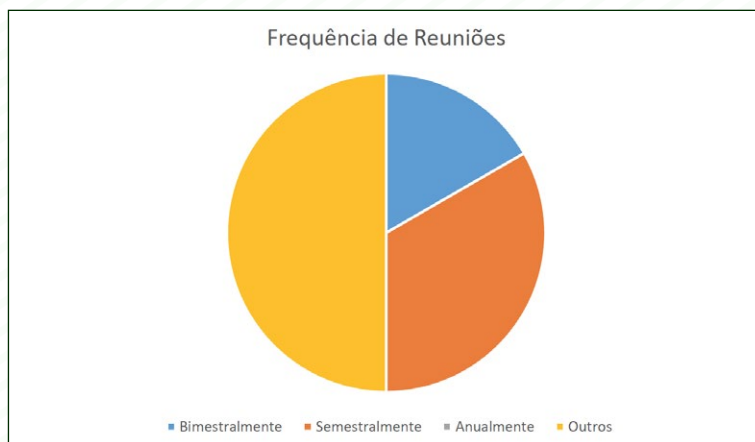


A partir da avaliação exposta pelos professores através da entrevista, foi possível perceber que a atuação do supervisor escolar, no processo de alfabetização, na sua maioria vem ocorrendo de forma regular. Pela perspectiva dos entrevistados, diversos fatores contribuem para essa avaliação, como a falta de suporte pedagógico e a não sistematização de ações que tenham o objetivo de auxiliá-los, de forma efetiva, no processo de alfabetização.

Os sujeitos da pesquisa, conforme gráfico apresentado, avaliaram como regular, boa e, em último lugar, como ótima a atuação do supervisor. Ao serem questionados sobre a excelência do trabalho desenvolvido pelo supervisor, não houve respostas a esse item da entrevista. Esse dado nos provoca enquanto pesquisadores, já que a coleta de dados através da pesquisa de campo ocorreu em instituições escolares e municípios distintos, com diferentes profissionais. Diante

do exposto pelos entrevistados, constatamos que existem especificidades da atuação do supervisor que precisam de uma reavaliação na prática do cotidiano escolar.

Na quarta questão apresentada, os professores responderam sobre a frequência das reuniões realizadas pelo supervisor buscando traçar estratégias para potencializar a aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização. Expomos o resultado no gráfico a seguir.



A realização das reuniões pedagógicas com o objetivo de traçar metas para melhorar a aprendizagem dos alunos no ciclo de alfabetização, como apresentado no gráfico, demonstra um aspecto negativo nas instituições de ensino, de acordo com as respostas apresentadas, pois, a indicação “outros” apontadas por percentual significativo dos sujeitos da pesquisa, trazem consigo a justificativa: “nunca”, ou seja, as reuniões, não ocorrem com a frequência esperada.

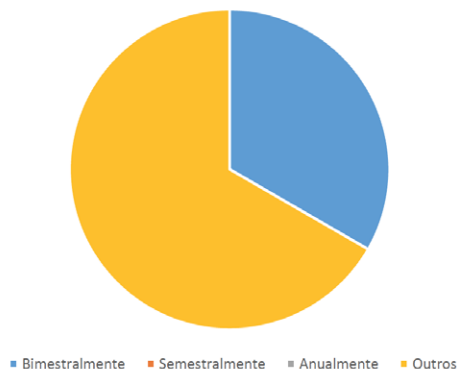
A ausência destes encontros pedagógicos reflete em todos os fatores do cotidiano da instituição, a comunidade escolar precisa de reuniões que tenham como propósito a articulação de ações, a troca de experiências, a vivência coletiva no tocante à busca por um caminho que leve ao cumprimento do papel social da escola na vida de seus educandos.

Consideramos como ponto positivo a realização bimestral de tais reuniões, pois a partir daí pode-se avaliar os resultados alcançados a cada bimestre, onde houve avanços e/ou recuos e refletindo sobre tais informações, possam ser estabelecidas ações para manter ou melhorar os resultados, além de proporcionar uma constante reflexão sobre

a atuação de todos os profissionais que se encontram envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem e a formação crítica do cidadão.

Finalizando a entrevista, perguntamos na quinta questão sobre a periodicidade do acompanhamento individual do nível de alfabetização das crianças. As respostas dos entrevistados constam no próximo gráfico.

Acompanhamento Individual dos Alunos



Pela perspectiva das respostas que nos foram apresentadas, percebemos que o acompanhamento individual do nível de alfabetização das crianças não está sendo realizado na maioria das instituições de ensino, ou seja, a maior parte dos supervisores não conhecem a realidade da aprendizagem das crianças no processo de letramento.

A realidade exposta nos permite refletir que, a falta de aproximação com a realidade do aluno, seja um dos fatores para o não desenvolvimento de ações que busquem diminuir as problemáticas vivenciadas pelos professores alfabetizadores, pois, acreditamos que ao ter conhecimento de determinada situação que exija a elaboração de ações concretas, o supervisor deveria assumir o papel de articulador de ideias que visem melhorar a qualidade do ensino/aprendizagem.

Porém, essa tarefa de acompanhamento individual dos alunos é algo desconsiderado por alguns profissionais, mesmo sendo uma das ações cruciais do processo educativo, pois, partindo dela, pode-se conhecer as dificuldades peculiares de cada aluno e, conseqüentemente, o planejamento de ações que possam ir ao encontro das necessidades dos educandos.

Enfim, a realização da pesquisa nos leva a compreender as interfaces da atuação do supervisor escolar no cotidiano de ensino. Dessa

maneira, identificamos os aspectos positivos e negativos dessa atuação e o que pode e/ou deve ser feito para mudar a realidade que nos foi exposta nas entrevistas.

O referido artigo teve como objetivo analisar o papel do supervisor escolar no ciclo de alfabetização, em escolas da rede pública dos municípios de João Pessoa/PB, Bayeux/PB, Mari/PB e Conde/PB, no período de junho a julho de 2016.

Após a realização da pesquisa, constatamos que a atuação deste profissional influencia fortemente o processo de alfabetização das crianças, haja vista ser crucial que o supervisor esteja auxiliando o professor durante todo o processo, assim como também deve estar ciente de como se processa a ação de alfabetizar no ambiente escolar em que atua.

No entanto, verificamos que, por sua importância, no ciclo de alfabetização, o supervisor escolar precisa ter consciência da sua ação enquanto articulador do processo educativo, buscando desenvolver, no ambiente escolar, um espaço de construção de saberes, de conscientização, de diálogo e de inclusão a partir da convivência e aceitação da diversidade.

Ao analisarmos os dados da pesquisa, destacamos nossas conclusões enquanto pesquisadores e sujeitos participantes de realidades, iguais ou muito parecidas, com as apresentadas pelos colaboradores da pesquisa. Temos clareza da significação que a tarefa de alfabetizar representa para o educador, trabalho que exige dedicação, entrega, conhecimento, formação e que, na realidade do sistema educacional brasileiro, encontra-se em total desvalorização.

Percebemos também que a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, séries que compõem o ciclo de alfabetização, apresentam desafios constantes aos docentes, ficando estes com a responsabilidade total pela educação das crianças, faltando-lhes apoio das famílias, dos sistemas municipais de ensino e até mesmo do próprio supervisor, que não estabelece uma parceira na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Vimos ainda que no cotidiano escolar a realização de reuniões ou encontros pedagógicos, é algo cada vez mais escasso, muitos profissionais não percebem ou não valorizam a importância destes momentos para o êxito do processo educativo. A escola só pode caminhar com sucesso, formando os cidadãos com qualidade quando há clareza de

suas propostas; a partir de muita reflexão e ação, e isso só se concretiza com a vivência de momentos, nos quais todos os indivíduos que constituem a comunidade escolar, opinam, se expressam, dialogam e traçam metas e objetivos a serem alcançados, baseados nas evidências dos resultados e/ou na realidade do seu dia-a-dia.

Diante do exposto, nos certificamos de que o supervisor escolar deve desempenhar uma atuação baseada nos princípios fundamentais da educação, pensando um processo de ensino-aprendizagem com qualidade e possível de provocar mudanças na realidade vivenciada pelos indivíduos inseridos no espaço educativo.

Dessa maneira, enfatizamos que a escola precisa ter clareza sobre que cidadão deseja formar; valorizar a interação entre as pessoas; priorizar o coletivo e superar dificuldades em busca de um ensino de qualidade. Esses aspectos estão ligados ao papel do supervisor na condição de articulador do processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, quando analisamos teoria e prática que embasaram a elaboração deste artigo é possível constatar que a análise do papel do supervisor, respalda nossa atuação e esclarece nossos conhecimentos acerca da temática. Enfatizamos ainda o desejo de pesquisar o tema em futuros trabalhos e apontamos a relevância da temática para outros pesquisadores que desejarem aprofundar conhecimentos sobre a mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANANÉA, Fernando Abath. **A supervisão escolar como facilitadora dos processos educacionais.** In: **Percursos educacionais:** ação-reflexão-ação. João Pessoa: Editora Imprell, 2015.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIANCATERINO, R. **Relevância e as atribuições do supervisor educacional de uma escola estadual do município de São Bernardo do Campo – SP.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/relevancia-as-atribuicoes-supervisor-educacional-uma-.htm>> Acesso em: 18 fev. 2016.

PRADO, Hélia Cristina Alves de Almeida. **Projeto Político Pedagógico da Escola e a Supervisão Escolar.** Disponível em: HTTP: <amigonerd.net/sociais-aplicadas/pedagogia/projeto-pedagogico-e-a-supervisao-escolar>. Acesso em: 15 jan. 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.